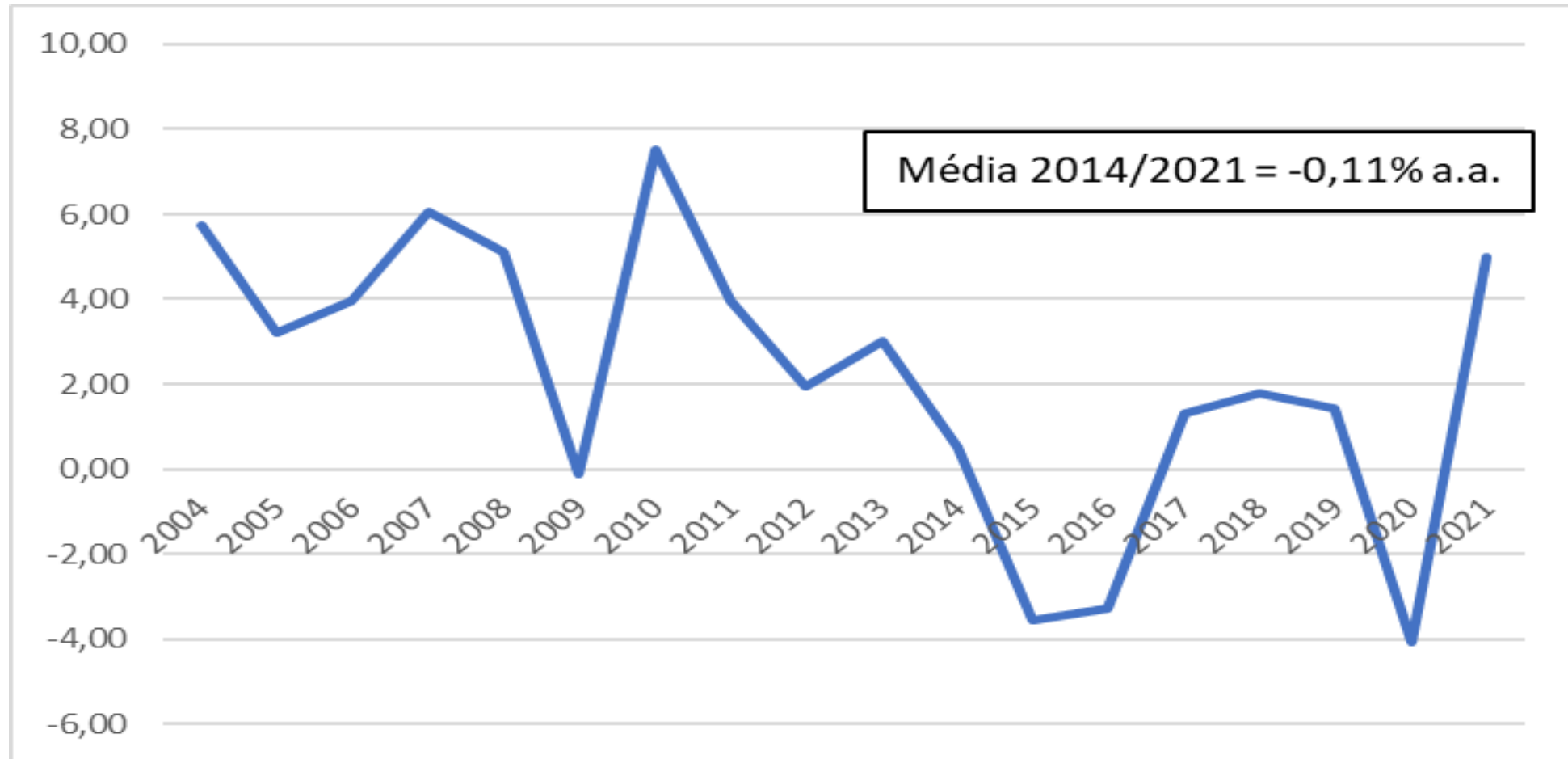




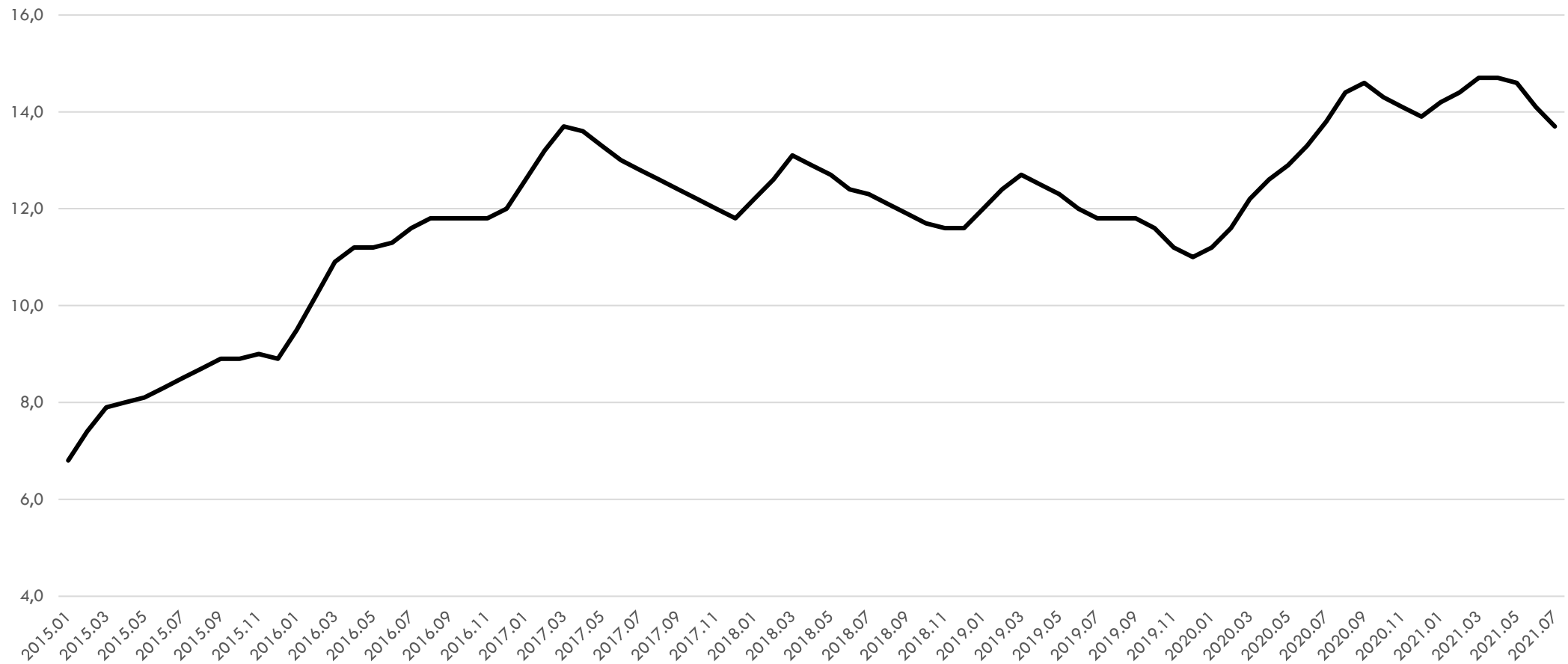
# OS DESAFIOS DA ECONOMIA NO PÓS-PANDEMIA

Luiz Fernando de Paula  
IE-UFRJ, 20/10/21

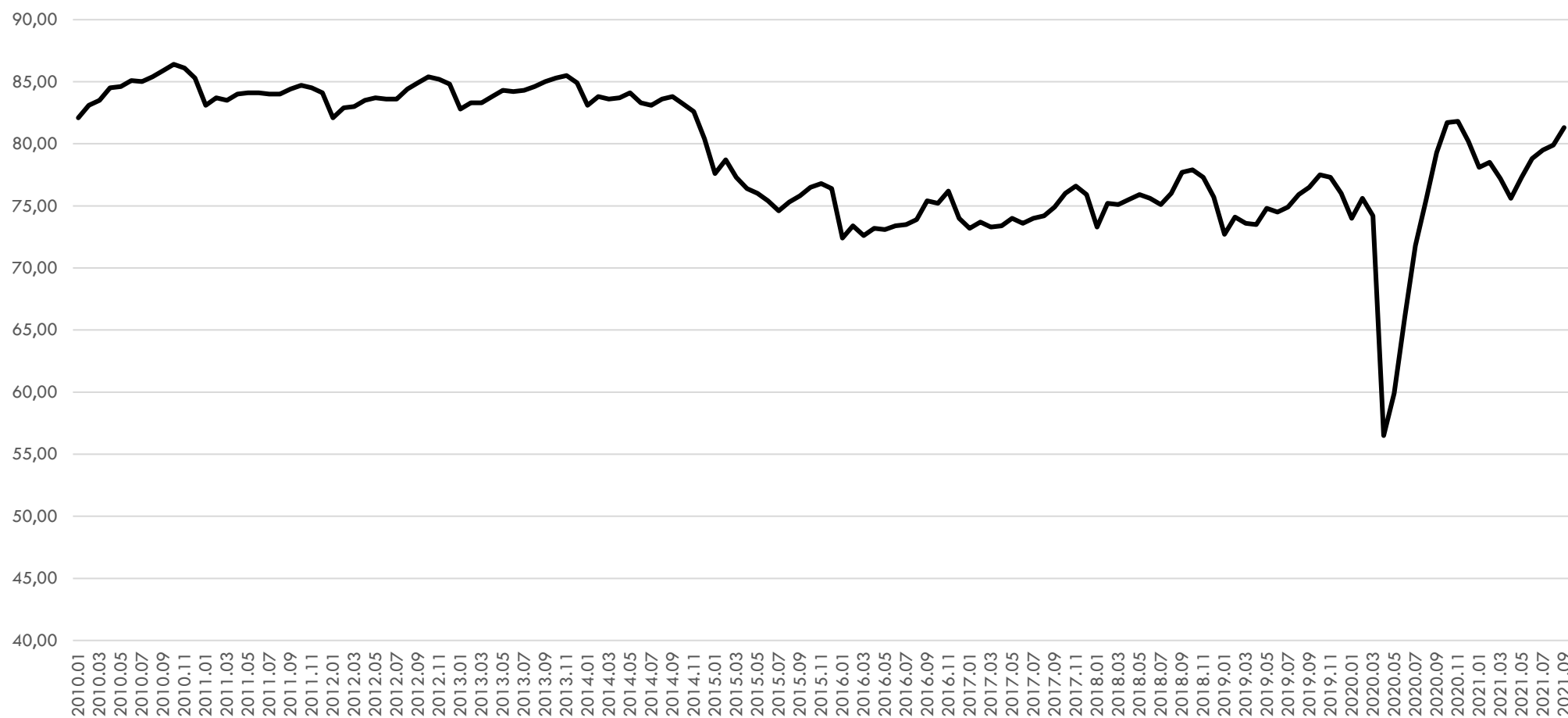
# Fatos estilizado 1: economia semi-estagnada (PIB real %)



# Fatos estilizado 2: Desemprego elevado



# Fatos estilizado 2: elevada ociosidade (utilização da capacidade instalada da indústria %)

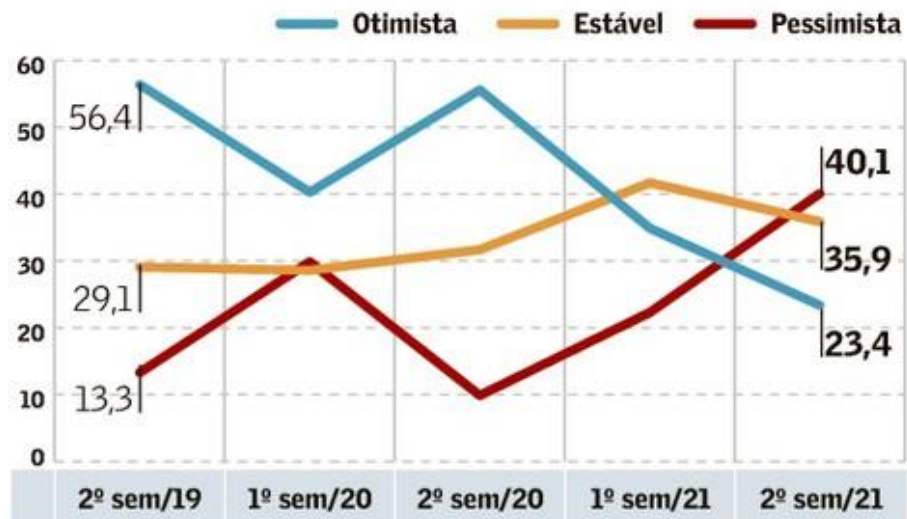


# Fato estilizado 4: Barômetro de infraestrutura (ABDIB) – Valor Econômico, 19/10/2021

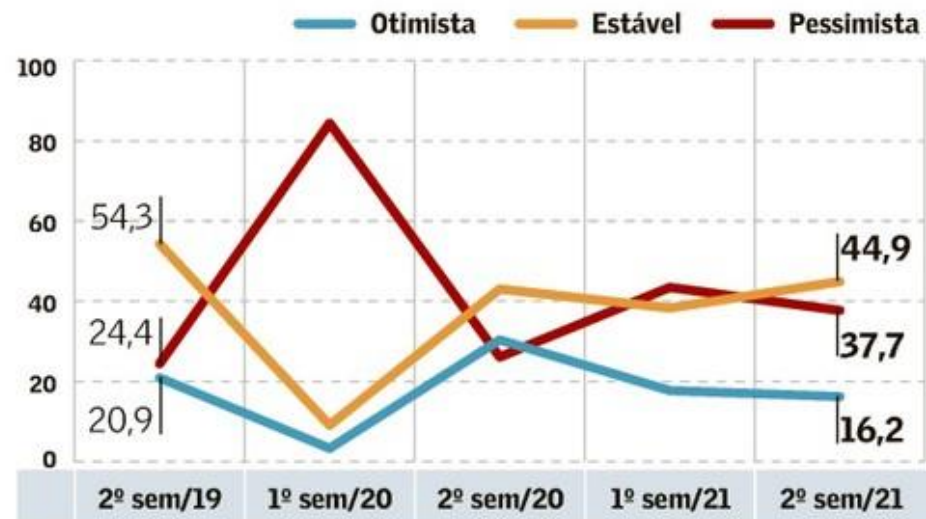
## Horizonte para 2022

Expectativa sobre crescimento econômico - em %

■ No fim do atual mandato



■ Nos próximos seis meses

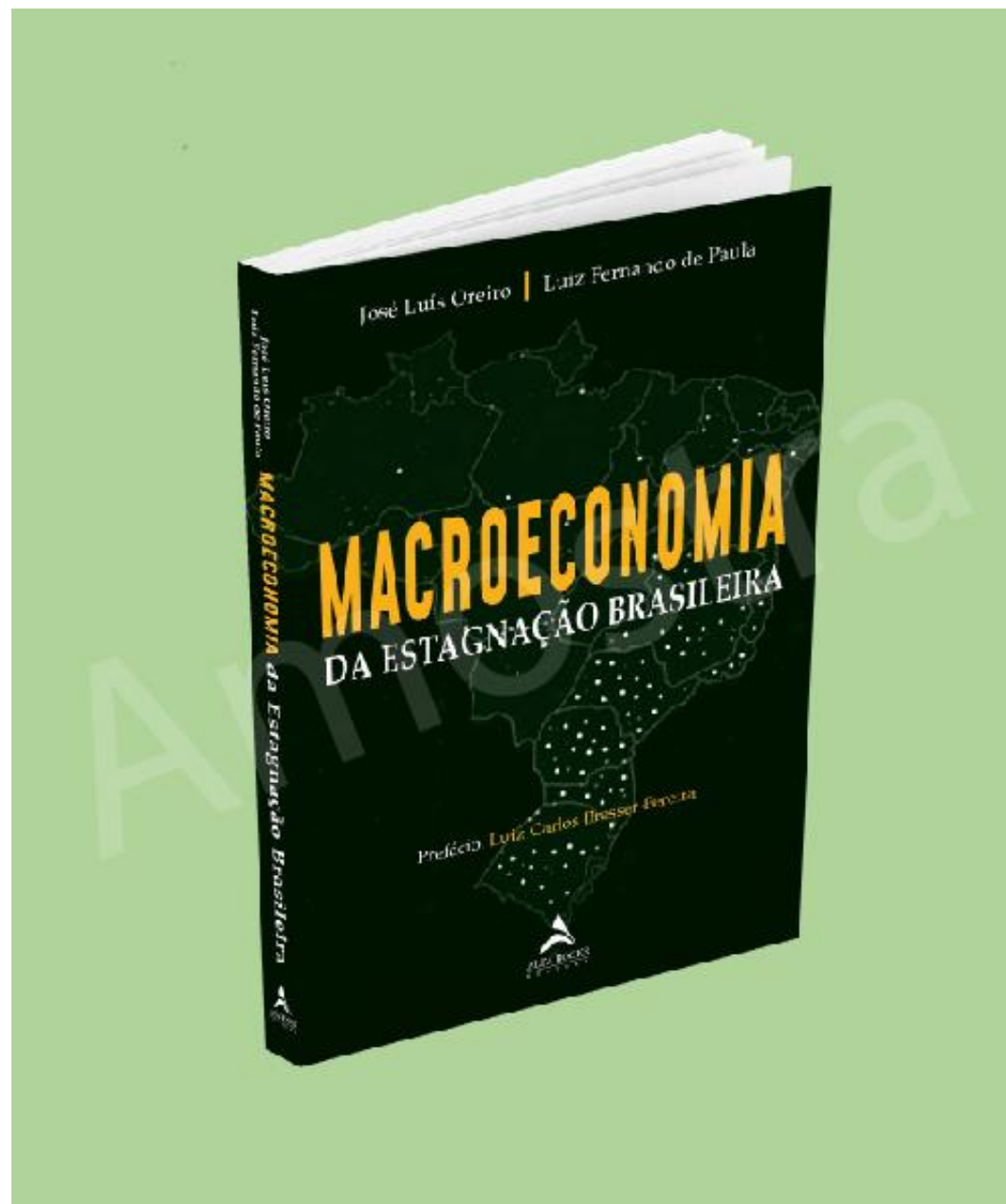


# Economia brasileira apresenta 3 problemas básicos:

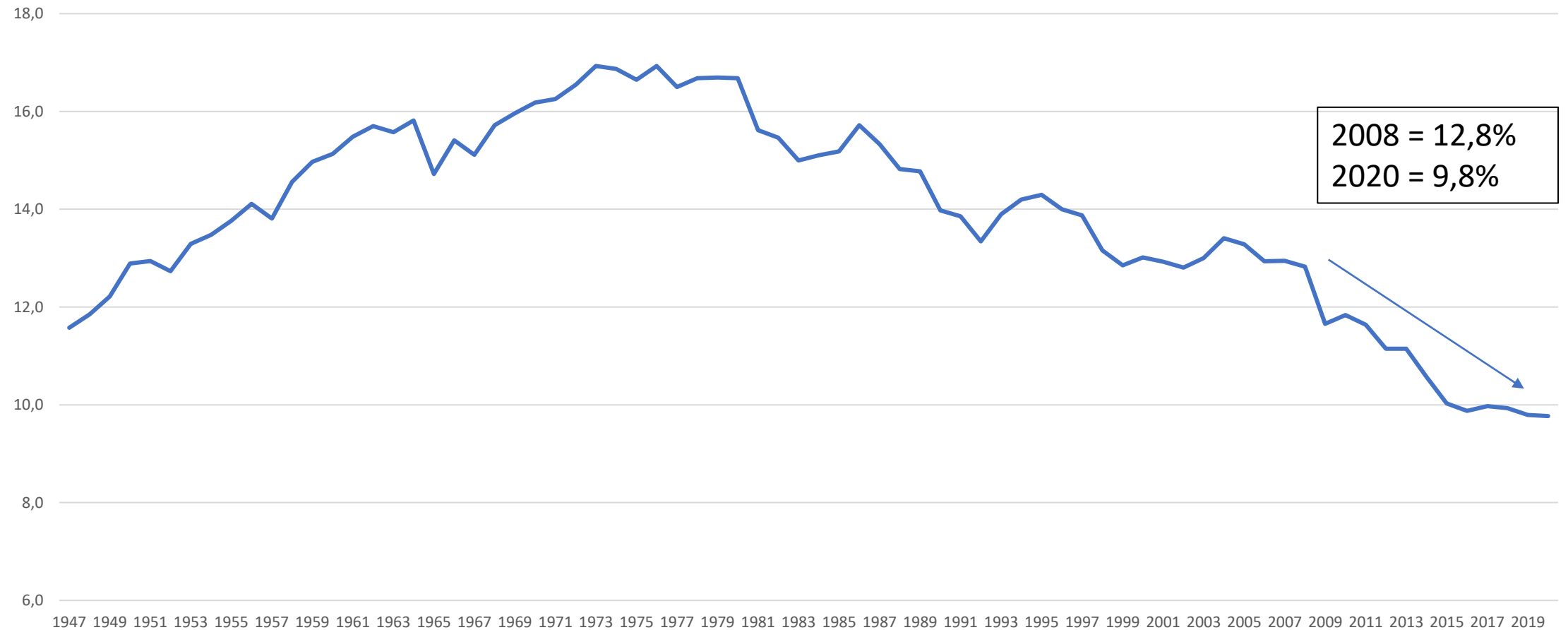
- *Estrutural*: desindustrialização da economia; histerese no mercado de trabalho
- *Conjuntural*: problema não é do lado da oferta, mas sim de falta de demanda!

=> Reformas liberais (reforma trabalhista, teto de gastos, reforma administrativa, etc.): argumento da contra-indução

- *O Brasil vive num “mundo paralelo”*: enquanto o mundo caminha para políticas anti-austeridade (China, Plano Brady etc.), país (mídia, mercado, etc.) fica preso a agenda ortodoxa-liberal



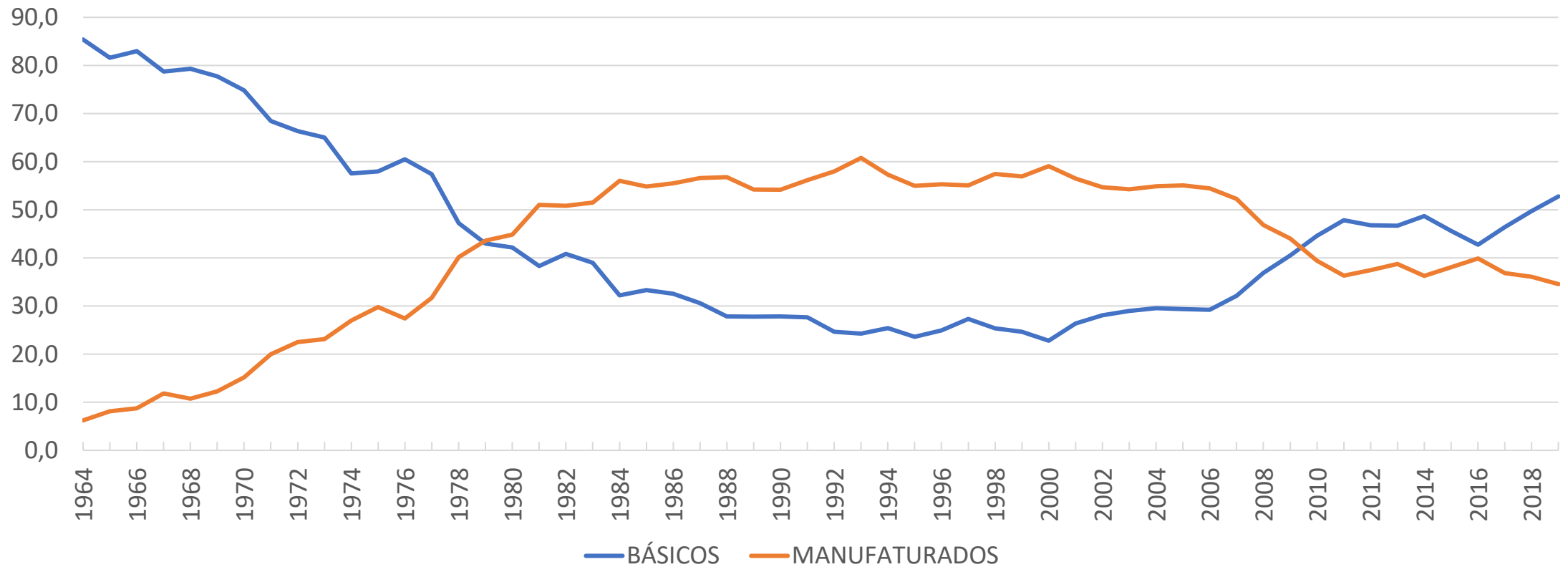
# Desindustrialização da economia (% indústria no PIB)



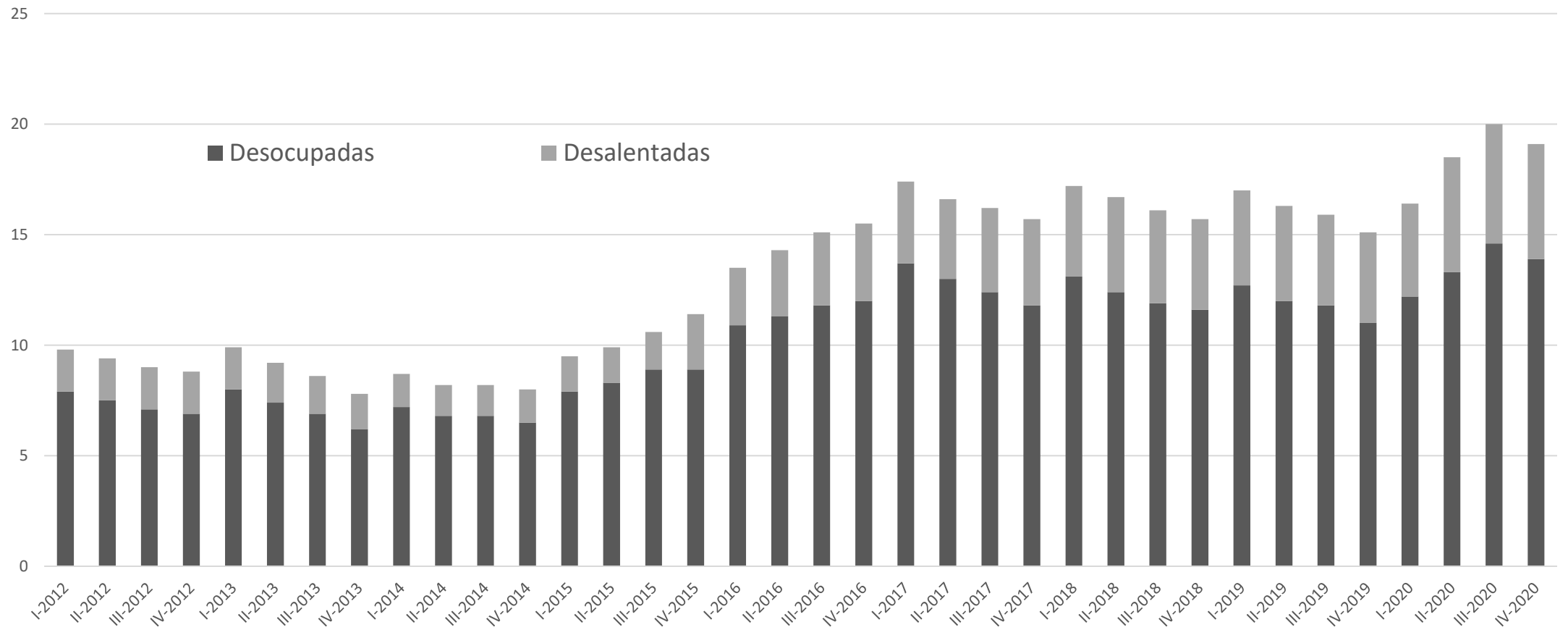


# Participação de produtos primários e manufaturados nas exportações brasileiras (%)

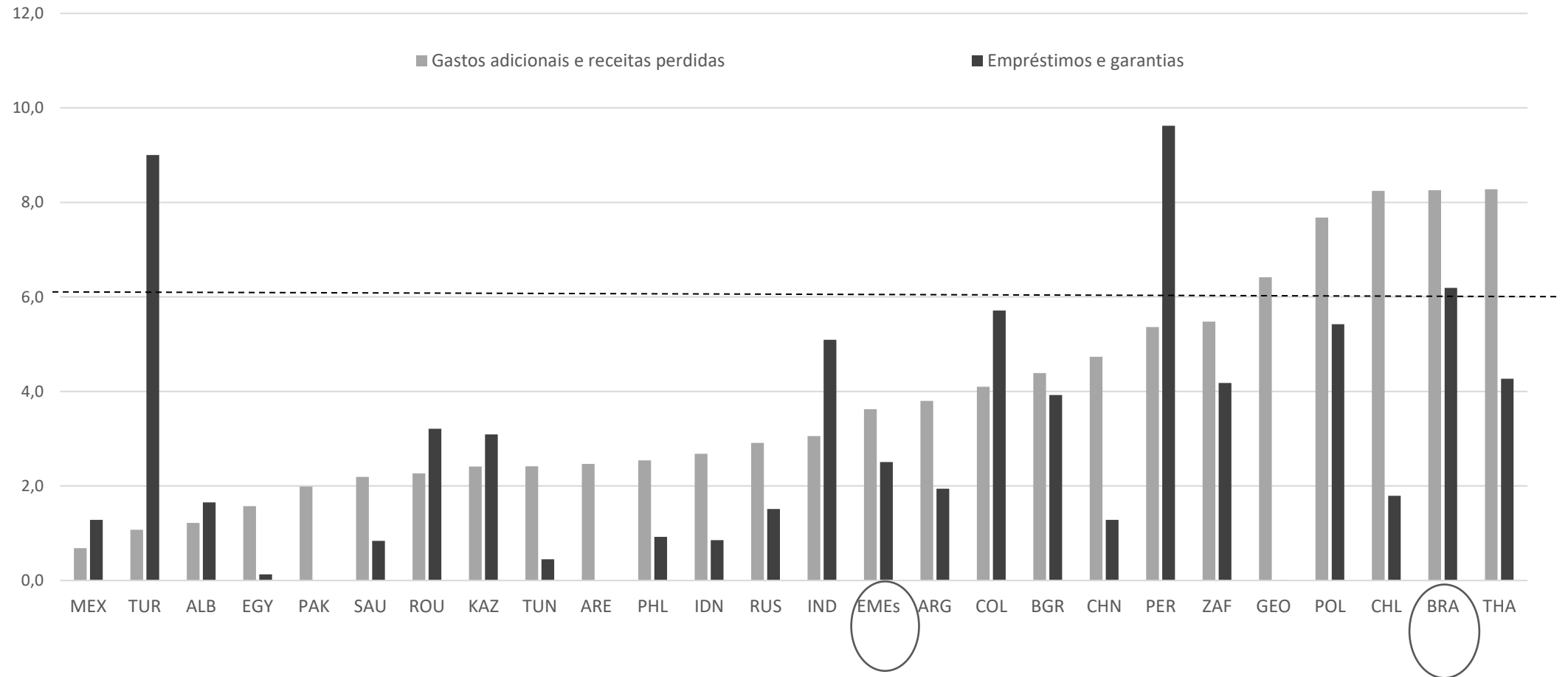
Fonte: Funcex e Secretaria de Comercio Exterior



# Percentual da população desocupada e desalentada



# Resposta Fiscal Discrecional à Crise COVID-19 em Economias Emergentes Seleccionadas (% PIB)



# Pobreza (%)

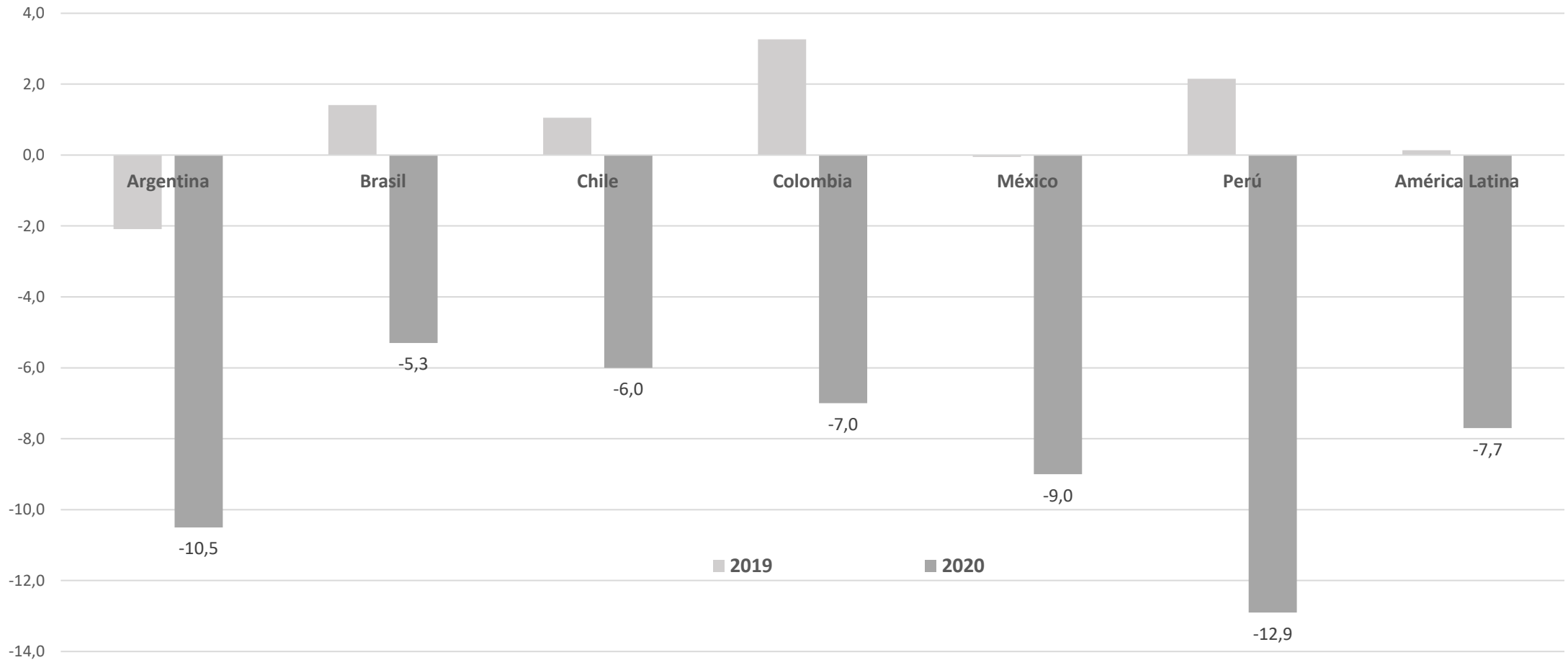
## Percentagem da população abaixo da linha da pobreza

	<b>Pobreza*</b>	<b>Extrema pobreza**</b>
Maio de 2020	23.72	4.18
Junho de 2020	21.78	3.28
Julho de 2020	19.58	2.54
Agosto de 2020	18.41	2.29

(\*)US\$ 5.50 por dia (\*\*) US\$ 1.90 por dia

Fonte: Duque (2020) com dados da PNAD COVID-19

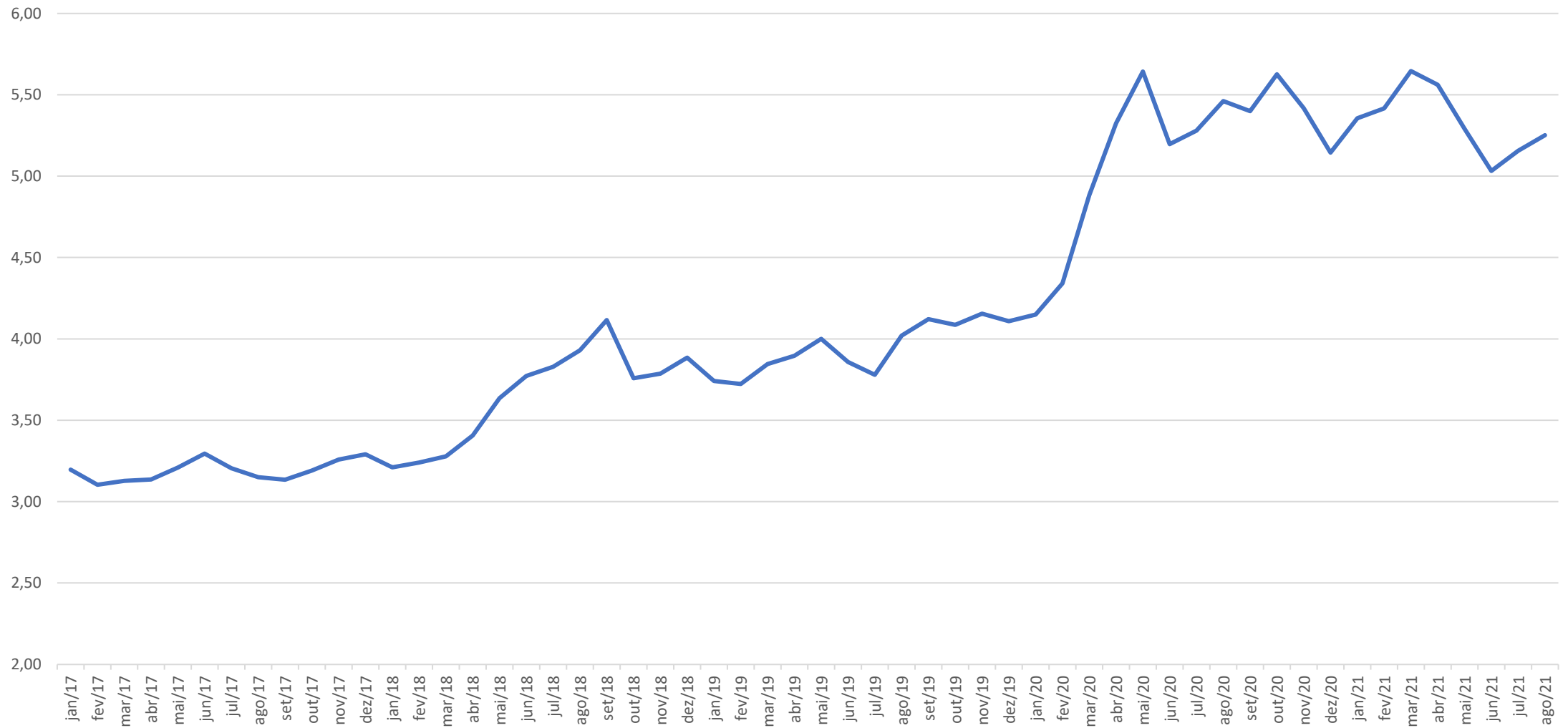
# Taxa de crescimento do PIB (%) – América Latina



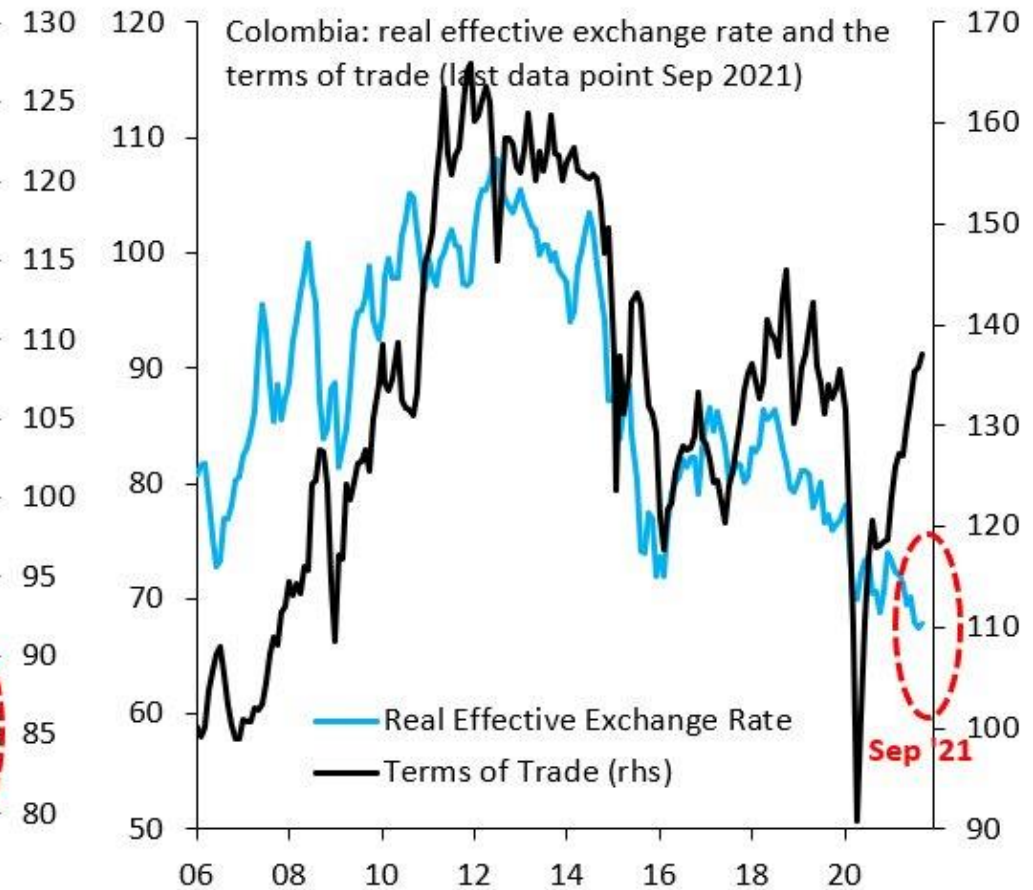
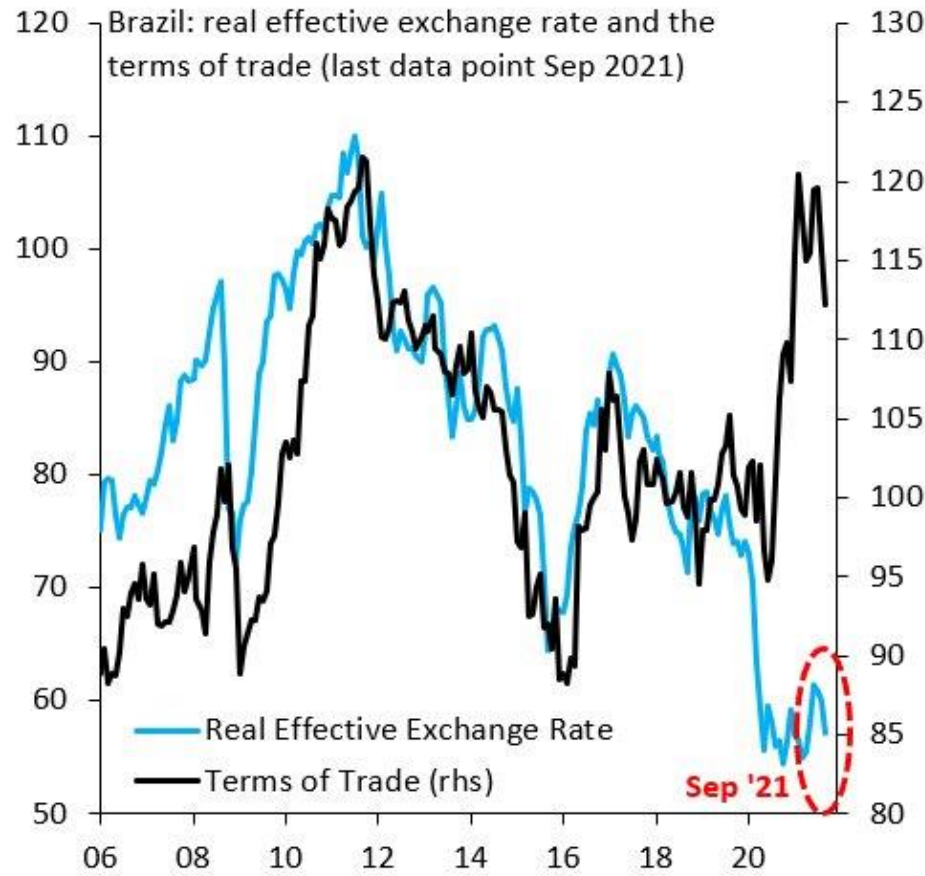
# Economia brasileira em 2021

- Piora rápida nas expectativas sobre economia brasileira, com gradual e forte deterioração.
- Tempestade perfeita (crise energética, inflação mundial) + política econômica equivocada (teto de gastos, juros elevados, política de preços de petróleo e gás, falta de estoques reguladores, etc.) + instabilidade política

# Taxa de câmbio nominal (R\$/US\$)

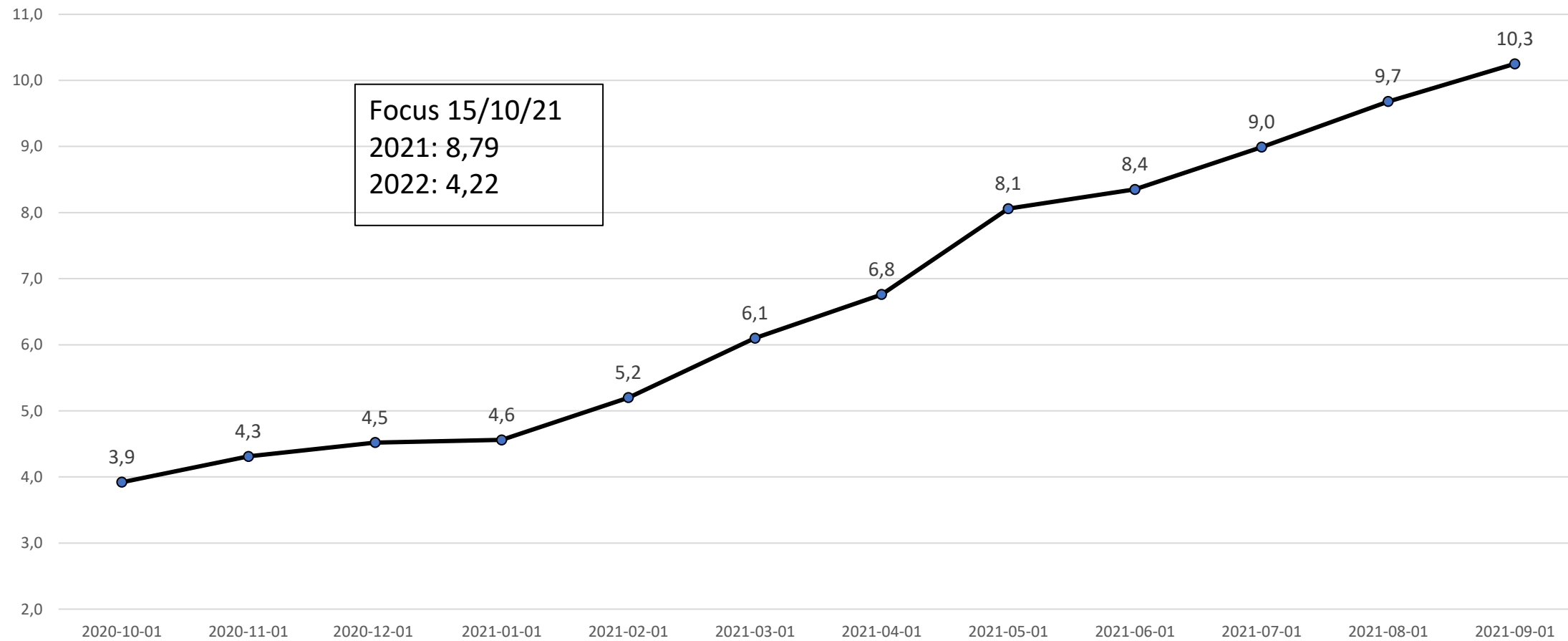


# Tx cambio real efetiva x termo de troca

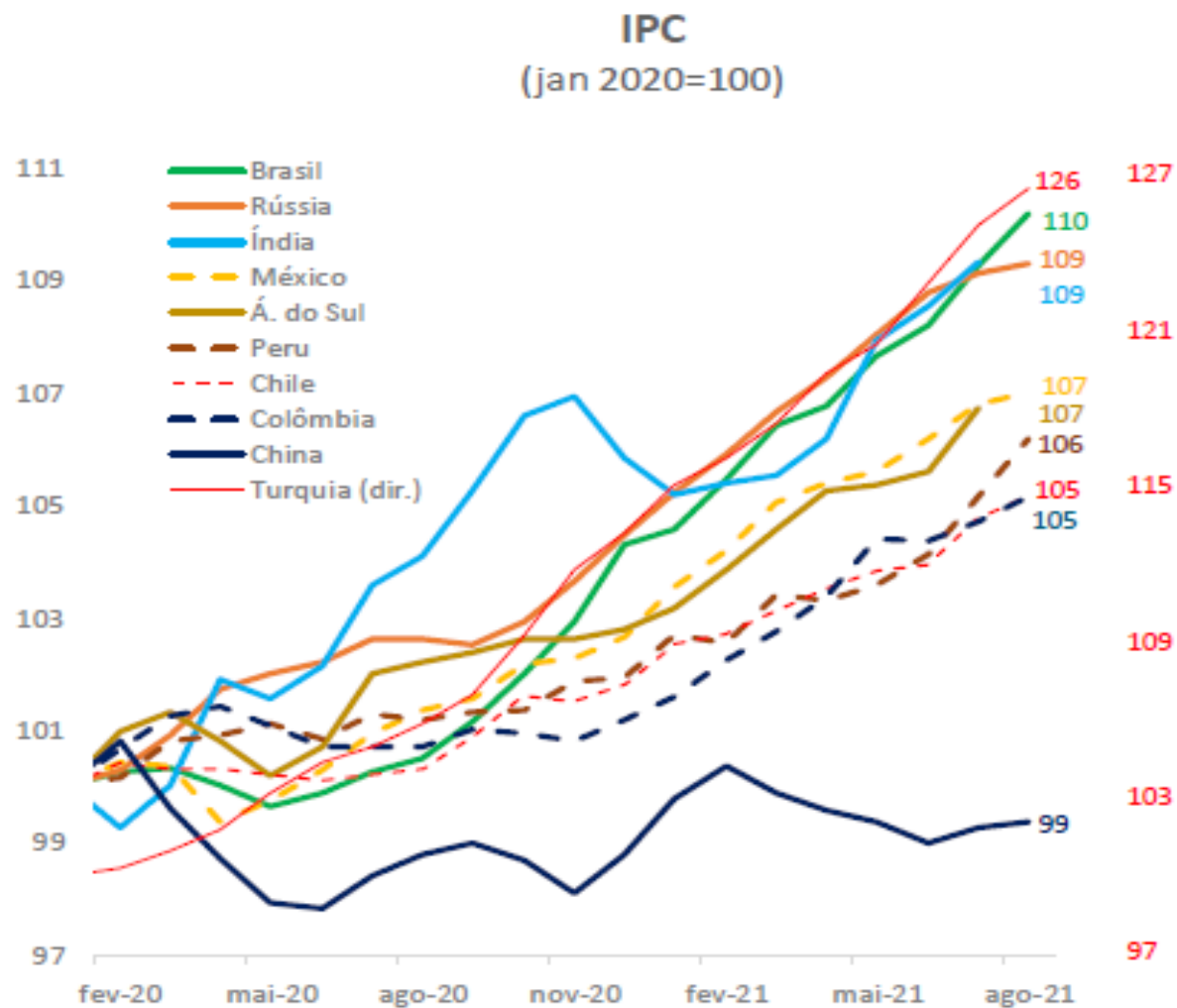




# IPCA (% a.a.)



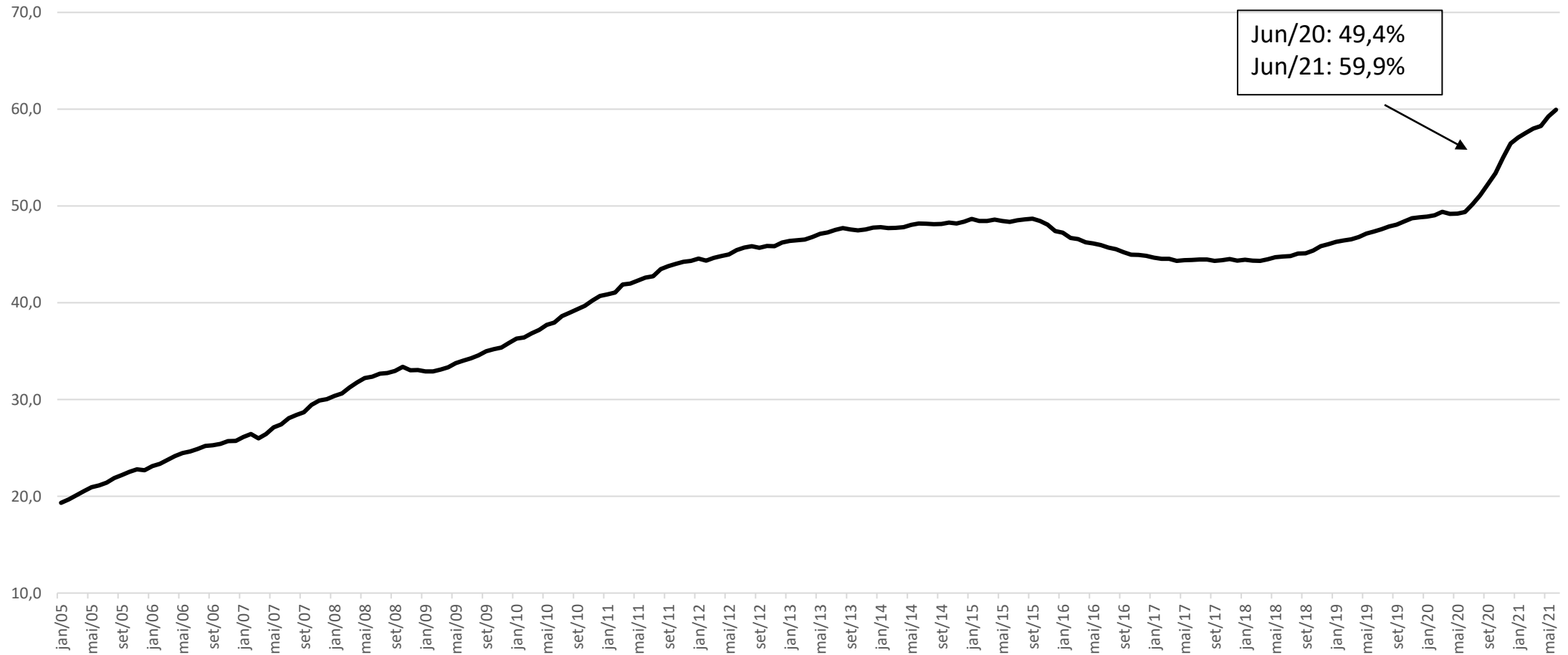
# Índice de preços ao consumidor - IPC



# Economia brasileira a partir de 2021

- Terraplanismo nos fez perder uma “janela de oportunidade” de recuperação econômica com vacinação massiva.
- Opção de política: “retorno ao velho normal”, reformas liberais + políticas econômicas convencionais (teto de gasto e metas de inflação)
- Não há “driver” capaz de puxar a recuperação econômica: teto de gastos impede uso da política fiscal contracíclica; commodities tem baixo efeito de encadeamento; famílias com elevado endividamento

# Endividamento das famílias (% da renda acumulada em 12 meses)



# Um Novo Consenso de Washington?

- No *Fiscal Monitor: Policies for recovery*, do FMI, lançado em outubro de 2020, um ponto central em suas recomendações é a necessidade da expansão fiscal e do investimento público no pós-pandemia, tanto para economias avançadas quanto emergentes. Para viabilizá-lo, governos devem recorrer a uma maior emissão de dívida e à tributação dos estratos mais ricos da sociedade – a depender de suas respectivas condições fiscais e tributárias. Em um primeiro momento, o foco deve ser a transferência de renda aos setores mais vulneráveis da sociedade, garantindo a sobrevivência tanto de pessoas quanto de empresas.
- O segundo momento em que o papel do Estado é imprescindível é o da recuperação econômica, sendo o *investimento público* é visto como um importante canal de estímulo da economia, com seus impactos substantivos sobre a geração de crescimento e emprego, sobretudo em momentos de incerteza, já tendo sido documentados pela literatura acadêmica.
- Nesse sentido, o FMI (2020) considera que as prioridades do Estado devem ser a melhoria da rede de saúde, a expansão da infraestrutura digital – dadas as demandas e tendências do setor de serviços – e a transição para um modelo de desenvolvimento mais sustentável, em linha com os desafios do aquecimento global e da proteção ambiental.

# Perspectivas para economia brasileira

- Estratégia ortodoxa-liberal tem se revelado um fracasso.
- Repensar um novo projeto de desenvolvimento para o país, que faça uma reversão na regressão produtiva.
- Como compatibilizar crescimento sustentado do crescimento, estabilidade financeira e redução das desigualdades sociais?
- Uma nova política econômica (regras fiscais, gestão do BC, política cambial etc.)
- Reformismo progressista.